

João Cândido e os cem anos da Revolta da Chibata

Passados cem anos da Revolta da Chibata, um grupo de negros valorosos que lutavam contra os castigos físicos sofridos pelos marinheiros nos deixou um grande legado: um herói chamado João Cândido.

Símbolo da luta pelos direitos e contra a opressão, o Almirante Negro, representa o valor da luta pela dignidade humana, por sua garra, determinação e por ter se entregado com amor à causa sem medo das consequências, tomando a responsabilidade e a liderança de uma rebelião que tinha como objetivos melhores condições de vida para si e para seus companheiros. E mais, ainda que soubesse o enorme risco que corria, o de perder a própria vida, liderou uma das maiores rebeliões que já aconteceram no Brasil.

Suas ações nos mostraram que as conquistas não acontecem pelo reconhecimento de outros, mas que elas acontecem pela organização, pela coragem e, principalmente, pela capacidade de liderança de alguns poucos.

Ao enfrentar sem temor a crueldade e os abusos dos castigos corporais a que ele e seus companheiros eram submetidos e resistindo às punições impostas por seus superiores na Marinha, João Cândido nos propõe a reflexão sobre nosso papel diante das adversidades e sobre até onde devemos ir na defesa dos direitos de liberdade e da defesa da dignidade humana. Sua resposta a esse questionamento veio no eco do som dos canhões anunciando sua coragem para lutar bravamente contra seus opressores.

O tempo passou, os castigos físicos permitidos pela lei agora são crime, mas a chibata agora se esconde em formas mais sutis de violência. Ela continua presente na exclusão social, na humilhação dos salários que continuam baixos e nas péssimas condições de vida e, principalmente pelo pior, o preconceito não-declarado.

Para essa geração deixou a herança de que não devemos nos submeter às forças que nos aprisionam e que, de cabeça erguida, devemos acreditar em nossos ideais, lutar por nossos direitos, que não podemos ser condenados por defender nossa forma de pensar, e que todos devemos encontrar um meio de melhorar nossa realidade, exigindo a eliminação as desigualdades sociais. Deixou também a certeza de que todos têm direito à vida com dignidade, pagamento justo pelo seu trabalho e que a tortura e o desrespeito à condição humana são absurdos que não devem ser aceitos como fatos naturais.

Assim, não pelas suas conquistas que pareciam pequenas se considerarmos o preço que pagou e pelas punições que recebeu, mas pelo seu exemplo, ele pode ser considerado um dos maiores líderes e um verdadeiro herói da História do Brasil.

Richelen Araújo - Turma 3001